



Buffon

TOP CIDADANIA 2026



CATEGORIA
Organização



MODALIDADE
Comunidade



EMPRESA
COMERCIAL
BUFFON

**Notas Harmônicas
que Transformam Vidas:
Como a Comercial Buffon Constrói
Futuros por Meio da Aprendizagem
e da Música**



AUTORES

Francisco Honório
Araújo Batista

Joatã Armando
da Silva

Laianna Andreolla
Marques

Mari Ivone Salgado
de Oliveira

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO	1
2 Desenvolvimento do Trabalho	3
2.1 Justificativa	3
2.2 Referencial Teórico	4
2.3 Objetivos	5
2.3.1 Objetivo Geral	5
2.3.2 Objetivos Específicos	5
2.4 Local	6
2.5 Público-Alvo	6
2.6 Ações realizadas	6
2.7 Metodologia	6
2.8 Continuidade do Case	7
2.9 Orçamento	8
2.10 Indicadores	9
2.11 Resultados	10
2.12 Impactos e benefícios	12
2.13 Avaliação	14
3 CONCLUSÃO	15
4 Referências bibliográficas	16
5. Breve Apresentação da Empresa	17
5. Informações dos Autores	18

SINOPSE

A Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul (OJRS) foi criada em 2009, seguindo uma tendência internacional de criação de Orquestras Jovens na América Latina, com foco na formação musical de excelência, e voltada prioritariamente para o atendimento de crianças e jovens de famílias de baixa renda e integrantes da rede escolar.

O primeiro contato da Comercial Buffon com a Orquestra ocorreu após um de seus diretores assistir a uma apresentação do grupo e conhecer o trabalho desenvolvido pela instituição junto a jovens em situação de vulnerabilidade social. A partir desse contato inicial e, posteriormente, por meio de aproximação realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, a empresa identificou a possibilidade de conectar o programa de aprendizagem a uma iniciativa social já estruturada.

Em um contexto de baixa adesão de jovens ao programa de aprendizagem, a parceria passou a viabilizar suporte socioeconômico — bolsa, auxílio transporte e alimentação — contribuindo para permanência dos participantes na formação musical oferecida pela instituição. Atualmente, a Orquestra atende cerca de 150 crianças e jovens organizados em níveis progressivos de formação musical e foi responsável pela implementação do primeiro curso de “Músico Instrumentista – Aprendizagem” inscrito no Ministério do Trabalho.

Hoje, 52% dos jovens vinculados ao programa de aprendizagem da empresa são oriundos da Orquestra Jovem, demonstrando o impacto da iniciativa na continuidade da formação musical e no desenvolvimento social dos participantes.

Contato: _____

1.INTRODUÇÃO

Ao longo de mais de 35 anos de história, a Rede de Postos Buffon construiu sua trajetória com base na persistência, no trabalho contínuo e na adaptação a um mercado competitivo. Desde sua origem, a empresa sempre valorizou as pessoas, cultivando relações pautadas no respeito, na consideração e no desenvolvimento de seus colaboradores. Preocupada em realizar ações direcionadas à comunidade, a empresa sempre atuou, de forma direta e indireta, oferecendo apoio a entidades filantrópicas, possibilitando melhorias no desenvolvimento, aprendizagem e na qualidade de vida, principalmente, para crianças oriundas de famílias de baixa renda.

O projeto Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul foi criado em 2009 e mescla aprendizado de música com assistência social. Possibilita que jovens dos 10 aos 24 anos, vindos de lares mantidos com até três salários mínimos, entrem para uma orquestra e recebam o ensino completo da música, da leitura de partituras ao domínio de um instrumento. Muitos desses alunos são da periferia. A lapidação do potencial artístico dos jovens é tarefa do maestro Telmo Jaconi, violinista por 44 anos da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa). A Orquestra Jovem não cobra mensalidade, mas exige dedicação quase exclusiva de seus alunos.

A Comercial Buffon, alinhada às diretrizes da política nacional de aprendizagem e em articulação com o Ministério do Trabalho e Emprego, passou a apoiar uma iniciativa que integra o cumprimento da cota legal a uma estratégia de desenvolvimento social. O projeto foi viabilizado por meio de parceria com o Pão dos Pobres e a Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul, direcionando oportunidades a jovens em situação de vulnerabilidade social.

Nesse contexto, a iniciativa oferece suporte socioeconômico contínuo — incluindo bolsa, auxílio transporte e cesta básica — como mecanismo para possibilitar a permanência dos participantes nas atividades propostas do ensino da música. O modelo tem como objetivo promover o desenvolvimento socioemocional e ampliar perspectivas de futuro, ao reduzir barreiras econômicas que frequentemente levam à evasão de processos formativos culturais.

Após 17 anos de atuação, centenas de jovens de Porto Alegre e região metropolitana já passaram pelas salas de aula da Orquestra, descobrindo seus talentos e ampliando suas perspectivas de futuro, inclusive com oportunidades profissionais e reconhecimento por suas habilidades musicais. Como evidência do impacto social e formativo do projeto, um grupo de alunos que iniciou sua trajetória na Orquestra atualmente frequenta o curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além disso, muitos ex-alunos hoje atuam como professores na própria Orquestra, contribuindo com a continuidade do projeto e possibilitando que novos jovens sigam encantando plateias em diversas cidades no estado, no país e Mercosul, levando a cultura e arte através da música.

A missão da Orquestra Jovem é a transformação social através da música. Com formação de orquestra sinfônica, a OJRS conta hoje com 150 integrantes, crianças e jovens, organizados em três níveis: Iniciantes, Intermediários e Avançados. É composta por violino, viola, violoncelo, contrabaixo, percussão, trompa, trompete, trombone, tuba, flauta transversal, clarinete, oboé, fagote e piano e harpa.

Os participantes ingressam através de Edital Público, devem estar matriculados e frequentando a escola e ter renda familiar de até 3 salários-mínimos (LOAS)/ou meio salário-mínimo per capita (CAD ÚNICO). Ao ingressarem na Orquestra recebem o

instrumento, uniforme e traje de apresentação, lanche, transporte e formação no instrumento escolhido e bolsa auxílio para os menores de 14 anos. Os jovens maiores de 14 anos são então vinculados ao projeto Jovem Aprendiz.

2.DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

2.1 Diagnóstico inicial

A política nacional de aprendizagem profissional estabelece a contratação de jovens aprendizes como instrumento de formação e inclusão social de adolescentes e jovens no mundo do trabalho. Nesse contexto, essa iniciativa buscou alinhar o programa de aprendizagem à permanência de jovens em formação cultural estruturada, ampliando possibilidades de desenvolvimento social e educacional.

A Comercial Buffon conheceu o trabalho desenvolvido pela Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul após um dos diretores da empresa assistir a uma apresentação do grupo e identificar o impacto da iniciativa na formação musical e no desenvolvimento social de jovens em situação de vulnerabilidade. Posteriormente, em um contexto de dificuldade na atração de jovens para o programa de aprendizagem, o contato com o Ministério do Trabalho e Emprego possibilitou aproximar a política de aprendizagem da empresa a uma iniciativa social já estruturada, ampliando oportunidades de permanência e desenvolvimento para os participantes da Orquestra.

Conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), o acesso à educação, à cultura e ao desenvolvimento integral constitui direito fundamental de crianças e adolescentes. Desde sua criação, a Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul já compreendia que a realidade socioeconômica de muitos participantes poderia comprometer sua permanência na formação musical,

especialmente diante da necessidade de contribuir com a renda familiar. Por esse motivo, o projeto sempre buscou viabilizar bolsas e auxílios que possibilitassem aos jovens permanecer nas atividades de formação musical. Nesse contexto, a parceria passou a utilizar o programa de aprendizagem como ferramenta de apoio à permanência, oferecendo suporte socioeconômico que contribui para continuidade dos participantes no projeto e para o fortalecimento de suas trajetórias educacionais, culturais e pessoais.

2.2 Referencial Teórico

Segundo Magalhães (2022), a música é apontada por especialistas e estudiosos da área — especialmente por aqueles que pesquisam crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social — como uma importante ferramenta para superação de desafios, favorecendo o desenvolvimento da sociabilidade, da sensibilidade, da criatividade, da autonomia de pensamento e da cidadania. Segundo Hikiji (2003), a relação entre música e sociedade não é direta - a música não muda a sociedade - mas “cognitiva”: o fazer musical pode ser ferramenta indispensável para a transformação da consciência, sendo um primeiro passo para a transformação das formas sociais. Por isso, nesse contexto, Hikiji (2003 apud Magalhães, 2022) defende que o contato e o ensino da música podem contribuir para os processos de interação social, promovendo fortalecimento da autoestima, desenvolvimento da cidadania e possibilidades de reinserção e transformação social.

Por meio da música, os indivíduos podem ampliar perspectivas de futuro e fortalecer seus projetos de vida. A oportunidade de estudar e desenvolver habilidades musicais contribui para construção de novas possibilidades de atuação profissional, geração de renda e inclusão social. Além disso, a prática musical coletiva favorece o

desenvolvimento pessoal, sociocultural e interpessoal, estimulando competências relacionadas à convivência, à escuta, ao respeito e à cooperação (Netto; Santos; Santos, 2020).

A intervenção também se fundamenta no conceito de proteção social e permanência, compreendendo que a oferta de suporte socioeconômico e condições mínimas de subsistência atua como fator de proteção, reduzindo riscos de evasão e favorecendo a continuidade em processos formativos. Segundo Magalhães (2022), a atividade musical representa uma ferramenta capaz de contribuir para a transformação das trajetórias de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, permitindo o desenvolvimento de potencialidades individuais, ampliação do acesso a espaços socioculturais e fortalecimento da participação social e cidadã.

2.3 Objetivos do Case

A iniciativa tem como propósito contribuir para permanência de jovens em situação de vulnerabilidade social em processos formativos culturais estruturados, por meio da integração entre formação musical e suporte socioeconômico.

2.3.1 Objetivo geral

Promover a permanência do Jovem Aprendiz no contrato com a empresa e ampliar o desenvolvimento de jovens em situação de vulnerabilidade, por meio da integração entre formação cultural e suporte socioeconômico estruturado.

2.3.2 Objetivos específicos

- Garantir condições socioeconômicas para continuidade formativa;

- Desenvolver competências socioemocionais relevantes ao desenvolvimento pessoal e social;
- Ampliar o acesso de jovens de baixa renda à formação cultural estruturada;
- Contribuir para redução de fatores associados à evasão do contrato com a empresa.

2.4 Local

O projeto é desenvolvido na cidade de Porto Alegre/RS.

2.5 Público alvo

Temos como público direto, 79 jovens participantes da Orquestra Jovem inseridos na iniciativa de contribuição da Buffon e como público indireto, famílias dos jovens beneficiados, impactadas pelo suporte socioeconômico oferecido.

Forma de articulação e participação do público beneficiado:

Os jovens participam ativamente do projeto por meio de sua presença diária nas atividades formativas da orquestra, sendo a permanência no programa condicionada ao engajamento nas atividades propostas.

A participação ocorre principalmente na execução, com impacto direto na continuidade do projeto, uma vez que a assiduidade e o compromisso dos jovens são critérios centrais para manutenção do suporte oferecido.

2.6 Metodologia

A metodologia da iniciativa é baseada na união entre suporte socioeconômico e permanência na formação musical oferecida pela Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul. O programa de aprendizagem é utilizado como ferramenta de apoio para que

jovens em situação de vulnerabilidade social consigam continuar participando das atividades da Orquestra.

A identificação dos jovens participantes é realizada pela própria Orquestra, considerando os critérios socioeconômicos estabelecidos pelo projeto e o acompanhamento já desenvolvido junto aos participantes. Após essa etapa, os jovens passam a integrar o programa de aprendizagem, recebendo bolsa, auxílio transporte e alimentação.

A continuidade no projeto está vinculada à participação nas atividades formativas da Orquestra, considerando frequência, comprometimento e envolvimento dos jovens ao longo do ciclo formativo. O acompanhamento é realizado de forma contínua pelas equipes envolvidas, permitindo monitorar a permanência e a evolução dos participantes durante o período da iniciativa.

A formação musical acontece em níveis progressivos — iniciante, intermediário e avançado — possibilitando desenvolvimento técnico gradual, aprendizado coletivo e fortalecimento de competências socioemocionais, como disciplina, responsabilidade e cooperação. O ciclo de participação possui duração média de até dois anos, período em que os jovens permanecem vinculados simultaneamente à formação musical e ao suporte socioeconômico oferecido pela parceria.

2.7 Continuidade do Case

O projeto possui caráter contínuo, estruturado em ciclos de até dois anos por participante, garantindo estabilidade, previsibilidade e possibilidade de expansão ao longo do tempo.

2.8 Orçamento:

a) Recursos financeiros aplicados em valores monetários e, quando for o caso, as fontes de financiamento utilizadas e o seu valor.

Investimento em:

- Remuneração (bolsa auxílio)
- Alimentação (cesta básica)
- Vale Transporte
- Suporte pedagógico por profissional designado

b) Recursos humanos: voluntários, colaboradores e profissionais remunerados envolvidos (expressos numericamente)

- Equipe de gestão do projeto
- Profissionais da orquestra
- Apoio institucional da empresa

A iniciativa envolve equipe responsável pelo acompanhamento de jovens aprendizes da Comercial Buffon, equipe técnica e pedagógica da Orquestra Jovem e apoio socioeducativo do Pão dos Pobres.

Parcerias com outras organizações, se houver, explicitando a forma de participação.

- Ministério do Trabalho e Emprego
- Projeto Orquestra Jovem

2.9 Indicadores

Para monitoramento da efetividade da iniciativa, foram definidos indicadores quantitativos e qualitativos relacionados à permanência, engajamento e desenvolvimento dos participantes.

a) Indicadores quantitativos

Jovens oriundos da Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul: 52%

- Taxa de permanência dos participantes: Os dados acompanhados indicam manutenção significativa da permanência dos jovens ao longo do ciclo formativo.
- Tempo médio de permanência no ciclo formativo: até 2 anos
- Frequência e participação nas atividades da orquestra.

b) Indicadores qualitativos

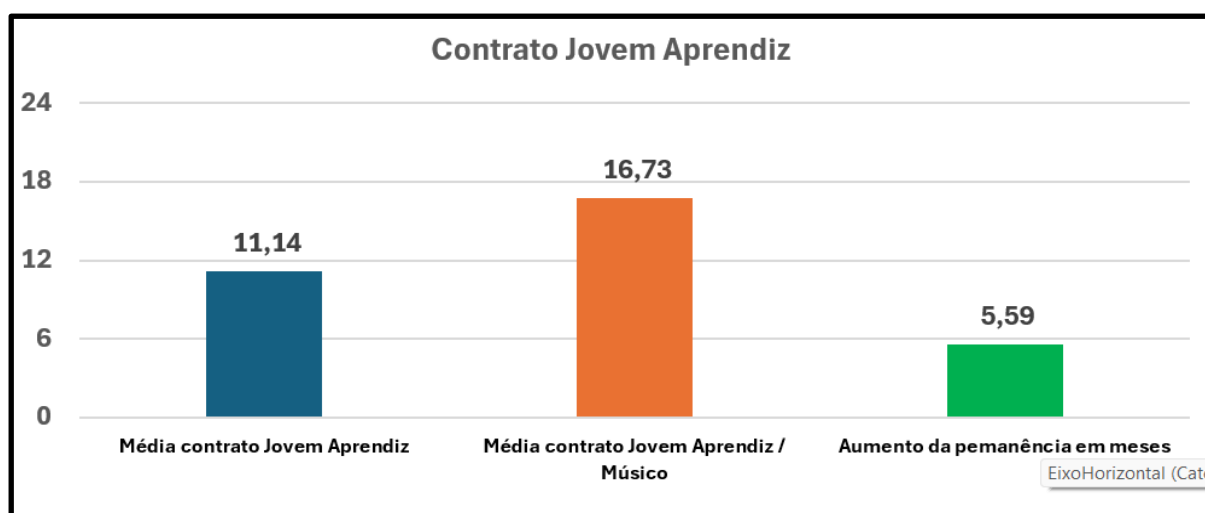
- Evolução no comprometimento e assiduidade dos jovens;
- Desenvolvimento de competências socioemocionais, como disciplina, responsabilidade e trabalho em equipe;
- Percepção de impacto socioeconômico pelas famílias
- Fortalecimento do vínculo dos participantes com atividades formativas estruturadas.
- Continuidade da trajetória formativa de participantes em cursos superiores de música e atuação de ex-alunos como professores da própria Orquestra.

2.10 Resultados

A parceria entre a Comercial Buffon e a Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul possibilitou ampliar a permanência de jovens em situação de vulnerabilidade social na formação musical estruturada oferecida pela Orquestra. Atualmente, mais da metade dos jovens da Orquestra, entre 16 e 24 anos, oriundos de famílias de baixa renda participam da iniciativa por meio do programa de aprendizagem da Comercial Buffon. O suporte socioeconômico oferecido tornou-se um fator essencial para que esses jovens, atendidos pela Orquestra, pudessem permanecer no projeto e continuar seu desenvolvimento musical.

Outro resultado observado refere-se à maior aderência e permanência dos participantes no programa de aprendizagem. Antes da parceria com a Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul, a empresa realizava a contratação de aprendizes com idade superior a 18 anos, em razão das atividades desenvolvidas em ambiente com periculosidade, que exigiam a maioridade dos participantes. Em muitos casos, após o início da experiência profissional, esses jovens passavam a buscar oportunidades de trabalho em tempo integral e com remuneração mais elevada, o que resultava em desligamentos antes da conclusão do ciclo de aprendizagem.

Com a parceria, passou a ser possível incluir jovens a partir dos 16 anos vinculados à formação musical da Orquestra. Além de ampliar o acesso ao programa de aprendizagem, a iniciativa contribuiu para maior permanência dos participantes ao combinar suporte socioeconômico com uma atividade à qual os jovens já possuíam forte vínculo e identificação.



A oferta de bolsa, auxílio transporte e cesta básica reduziu barreiras econômicas que poderiam comprometer a continuidade dos participantes nas atividades da Orquestra, especialmente em situações nas quais havia necessidade de contribuir com a renda familiar. Como resultado, observou-se maior estabilidade no programa, além do fortalecimento do comprometimento, da assiduidade e do engajamento dos jovens ao longo de sua trajetória formativa.

Os resultados do projeto também se refletem nas trajetórias construídas pelos próprios participantes ao longo dos 17 anos de atuação da Orquestra. Jovens que iniciaram sua formação musical no projeto atualmente frequentam o curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, enquanto ex-alunos já formados passaram a atuar como professores da própria Orquestra, contribuindo para formação de novos músicos.

Além da formação técnica e artística, os participantes passaram a acessar experiências culturais e educacionais antes distantes de sua realidade social, incluindo apresentações em diferentes cidades do Rio Grande do Sul, participação no

Festival de Inverno de Campos do Jordão, intercâmbio nos Estados Unidos e participação em festival internacional na Colômbia.

Além dos indicadores quantitativos, os depoimentos dos participantes evidenciam o impacto da iniciativa na permanência dos jovens na formação musical e no apoio às suas famílias.

Bruna Angélica Leus, participante da Orquestra há 4 anos e jovem aprendiz há 1 ano e 6 meses, destaca que o suporte recebido contribuiu para sua permanência nos estudos de música e para a estabilidade financeira familiar: "Isso me incentivou a continuar os meus estudos na música. Dessa forma, me ajudou a ter mais estabilidade, podendo auxiliar em casa e na renda familiar."

Brayan Gonçalves, integrante da Orquestra há 2 anos e jovem aprendiz há 1 ano e 6 meses, relata que a oportunidade permitiu não apenas apoiar sua família, mas também dar continuidade ao seu projeto de vida: "A empresa me deu a oportunidade de continuar os estudos de música. Posso dizer que consegui dar continuidade ao meu sonho graças ao patrocínio."

Os resultados evidenciam que o suporte socioeconômico, quando articulado à formação cultural estruturada, pode atuar como ferramenta concreta de permanência, desenvolvimento humano e ampliação de perspectivas de futuro para jovens em situação de vulnerabilidade social.

2.11 Impactos e Benefícios

A conexão entre suporte socioeconômico e formação musical estruturada permitiu que jovens em situação de vulnerabilidade social tivessem condições concretas de continuidade em um processo formativo de longo prazo, reduzindo fatores que frequentemente levam à evasão de projetos culturais e educacionais. O principal benefício observado foi a ampliação da permanência dos participantes na Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul. Por meio da parceria com a Comercial Buffon,

mais da metade dos jovens atendidos pela Orquestra passou a contar com bolsa da empresa, auxílio transporte e cesta básica, proporcionando maior estabilidade para continuidade da formação musical e educacional.

A iniciativa também contribui para democratização do acesso à formação musical de excelência, permitindo que jovens de baixa renda participem de experiências culturais e educacionais que, muitas vezes, não estariam ao seu alcance. Ao longo da trajetória da Orquestra, os participantes passaram a realizar apresentações em diferentes cidades do Rio Grande do Sul, do Brasil e do Mercosul, além de participarem de festivais e intercâmbios internacionais.

Outro impacto relevante está relacionado ao desenvolvimento socioemocional dos jovens. Conforme aponta Hikiji (2003), a prática musical coletiva favorece processos de interação social, fortalecimento da autoestima e desenvolvimento da cidadania. Esses aspectos são percebidos na trajetória dos participantes por meio do desenvolvimento de disciplina, responsabilidade, comprometimento, cooperação e senso de pertencimento, competências estimuladas pela rotina de ensaios, estudos e apresentações.

Os próprios jovens relatam que o suporte oferecido pela parceria foi determinante para permanência na formação musical, além de contribuir para maior estabilidade financeira e possibilidade de apoio às despesas familiares. Os depoimentos também evidenciam o fortalecimento de projetos de vida e a percepção de novas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

O projeto ainda demonstra impactos de longo prazo. Jovens que iniciaram sua formação musical na Orquestra atualmente frequentam o curso de Bacharelado em

Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, enquanto ex-alunos atuam como professores da própria instituição, contribuindo para formação de novas gerações de músicos e reforçando o potencial transformador da iniciativa.

2.12 Avaliação

A avaliação da iniciativa é realizada de forma contínua e integrada entre os parceiros envolvidos, considerando indicadores quantitativos relacionados à permanência, participação e desenvolvimento dos jovens atendidos pela Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul. O acompanhamento ocorre ao longo de todo o ciclo formativo, por meio do monitoramento da frequência nas atividades da Orquestra, da permanência dos participantes no projeto e do engajamento nas ações propostas.

Além dos indicadores quantitativos, a avaliação também considera aspectos qualitativos observados pelas equipes da Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul e da Comercial Buffon, especialmente em relação ao comprometimento, assiduidade, responsabilidade e fortalecimento do vínculo dos jovens com atividades propostas.

Como forma de validação dos resultados e conclusões, também são observados indicadores indiretos de impacto, como continuidade da trajetória musical dos participantes e ingresso em cursos superiores de música. Os resultados acompanhados ao longo da parceria indicam que o suporte socioeconômico associado à formação cultural estruturada contribui para redução de vulnerabilidades sociais, fortalecimento da permanência e ampliação de perspectivas de futuro para os jovens participantes.

3 CONCLUSÃO

A parceria entre a Comercial Buffon e a Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul demonstra que políticas de aprendizagem podem ir além do cumprimento legal e atuar como ferramenta concreta de permanência e desenvolvimento social. A união entre iniciativa privada, política pública e formação cultural possibilitou ampliar oportunidades para jovens em situação de vulnerabilidade social, gerando impactos consistentes na continuidade da formação musical, no desenvolvimento humano e na ampliação de perspectivas de futuro.

Mesmo sem utilizar diretamente a atuação dos jovens em suas operações, a empresa mantém o investimento na iniciativa por compreender o impacto social gerado pela permanência desses participantes na formação musical e educacional. Ainda que nem todos sigam carreira profissional na música, a vivência na Orquestra proporciona aprendizados relacionados à disciplina, responsabilidade, organização, convivência coletiva, zelo com o equipamento, comprometimento com frequência escolar e nos ensaios da orquestra.

Os resultados observados evidenciam que a permanência em atividades culturais estruturadas produz impactos que vão além da formação artística conforme os autores citados ao longo do trabalho demonstram em suas análises. A continuidade dos jovens no projeto favoreceu desenvolvimento de disciplina, comprometimento, responsabilidade e fortalecimento de perspectivas de futuro, refletidos em trajetórias concretas de formação e atuação profissional na música. Atualmente, muitos participantes que iniciaram sua trajetória na Orquestra frequentam o curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, enquanto ex-

alunos retornaram ao projeto como professores, contribuindo para formação de novas gerações de músicos.

Mais do que apoiar financeiramente jovens em situação de vulnerabilidade social, a iniciativa contribui para a sustentação de um projeto cultural de excelência reconhecido nacional e internacionalmente, ampliando acesso à cultura, fortalecendo vínculos comunitários e criando oportunidades concretas de transformação social por meio da música. A experiência demonstra que garantir permanência também é garantir oportunidade. Quando jovens conseguem permanecer em espaços formativos de qualidade, ampliam não apenas suas perspectivas profissionais, mas também suas possibilidades de participação social, cultural e cidadã.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho relativos à aprendizagem profissional. Brasília, DF: Presidência da República, 2000.

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. *A música e o risco: uma etnografia da performance musical entre crianças e jovens de baixa renda em São Paulo*. 2003. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MAGALHÃES, Daniel Monteiro Alves. *A música como possibilidade de reinserção social*. 2022. Monografia (Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música) – Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2022.

NETTO, Isa Magesti Corrêa; SANTOS, Gleidson Jordan dos; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. Grupo musical como contexto para promoção do desenvolvimento positivo de adolescentes. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 24, e190367, 2020.

ORQUESTRA JOVEM DO RIO GRANDE DO SUL. *Release institucional*. Porto Alegre, 2026.

5. Breve Apresentação da Empresa

A Buffon é uma fornecedora de combustíveis que busca suprir a vida com produtos certificados, relações duradouras e diversos benefícios que incentivam a mobilidade e valorizam a convivência. Com 35 anos de história para compartilhar e uma equipe treinada para confiar. Investe em multisserviços que simplificam o dia a dia com cordialidade, qualidade e eficiência. Mais que abastecer veículos, buscamos ser uma fonte de energia que move motoristas, transportes e negócios. Tem como missão, colaborar com a mobilidade de pessoas e negócios, suprir as necessidades dos seus meios de transporte, assim como incentivar uma vida sempre em movimento.

Como visão, busca ser uma marca líder e especialista no fornecimento de combustíveis e prestação de serviços. Orientar um mercado que renova suas energias com sabedoria. Que gira em torno de relacionamentos verdadeiros e duradouros, assim como calcula seus movimentos com responsabilidade social e ambiental.

O propósito da Buffon é fornecer energia, diminuir distâncias e aproximar pessoas. Abastecer o tanque de combustível, mas também a mente, o corpo e as relações humanas.

E como valores, integridade; Comprometimento; Equidade; Sustentabilidade; Pertencimento.

6. Informações dos Autores

Francisco Batista: Administração de Empresas (UNISINOS), MBA Gestão Empresarial (FGV), Especialização em RH (PUCRS) e Mestrado em Administração. Gerente de RH na Buffon; experiência estratégica em indústria e varejo.

Joatã Armando da Silva: Gestão de RH e pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas. Supervisor de RH na Buffon, com mais de 20 anos de experiência em Administração de Pessoal.

Laianna Andreolla Marques: Psicologia (UFCSPA) e MBA em Comportamento Organizacional, Gestão Estratégica e Desenvolvimento de Pessoas. Psicóloga na Buffon, com foco em desenvolvimento humano e atuação consultiva junto a lideranças.

Mari Ivone Salgado: Pedagogia (PUCRS), pós-graduação em Psicopedagogia Clínica/Institucional (FAPA) e em Neuropsicopedagogia Clínica (Unilasalle). Pedagoga na Buffon; 21 anos de experiência no acompanhamento e desenvolvimento de jovens aprendizes.